

HÁ UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR POR NATUREZA? ENTRANDO NA REDE POR MEIO DA CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS¹

Email:
zayr10@gmail.com
marlene@eci.ufmg.br

Zayr Claudio Gomes da Silva, Marlene Oliveira

RESUMO

A interdisciplinaridade é um dos fundamentos epistemológicos da ciência da informação, considerada como um fato científico natural da área. Objetiva demonstrar controvérsias científicas que ocorrem em torno do discurso de “natureza interdisciplinar” da ciência da informação. Utiliza alguns elementos metodológicos da Cartografia de Controvérsias, que possibilitam observar e descrever as condições de produção da interdisciplinaridade na ciência da informação, tendo em vista não só a representação literária, mas, sobretudo, a prática das ciências em meio ao funcionamento discursivo, prático e político que emergem as controvérsias científicas. São apresentadas algumas afirmações que buscam estabilizar e legitimar a interdisciplinaridade como fundamento histórico, epistemológico e natural dessa disciplina. Esses discursos buscam legitimar a existência e evolução de uma ciência da informação interdisciplinar. Mostra alguns enunciados os quais questionam as condições de produção e prática interdisciplinar na área, com base em seus fundamentos teórico-conceituais e práticos. A Cartografia de Controvérsias possibilita trazer à tona, além das condições de produção de um discurso nas ciências, um mapeamento que pode apresentar o funcionamento da interdisciplinaridade na prática dos cientistas da informação, questionando sua natureza interdisciplinar estabilizada e desestabilizada a partir de sua representação literária, considerando os conflitos, disputas e associações da tecnociência.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação. Natureza Interdisciplinar. Cartografia de Controvérsias. Actor-Network Theory.

ABSTRACT

Interdisciplinarity is one of the epistemological foundations of information science, considered as a natural scientific fact of the area. Objective to demonstrate scientific controversies that take place around the “interdisciplinary nature” discourse of information science. It uses some methodological elements of the Cartography of Controversies, which make it possible to observe and describe the conditions of production of interdisciplinarity in information science, considering not only literary representation, but above all, the practice of sciences in the midst of discursive, practical and political functioning emerging scientific controversies. Some statements that seek to stabilize and legitimize interdisciplinarity as a historical, epistemological and natural foundation of this discipline are presented. These discourses seek to legitimize the existence and evolution of an interdisciplinary information science. Shows some statements that question the conditions of production and interdisciplinary practice in the area, based on its theoretical-conceptual and practical foundations. The Cartography of Controversies makes it possible to bring to light, in addition to the conditions of production of a discourse in the sciences, a mapping that can present the operation of interdisciplinarity in the practice of information scientists, questioning its

¹ Trabalho apresentado no ENANCIB 2018 na modalidade oral e publicado nos anais do evento. É um extrato de tese em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPG-GOC), da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da profa. Marlene Oliveira, aqui na condição de coautora.

interdisciplinary nature stabilized and destabilized from its literary representation, considering the conflicts, disputes and associations of technoscience.

Keywords: Interdisciplinarity. Interdisciplinarity in Information Science. Interdisciplinary Nature. Cartography of Controversies. Actor-Network Theory.

1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras definições sobre ciência da informação existentes na literatura especializada (BORKO, 1965; SARACEVIC, 1970), busca-se demarcar seu *corpus* epistemológico por meio de um discurso que trata a interdisciplinaridade como um de seus principais fundamentos teórico-conceituais, juntamente com a complexidade do objeto informacional. Em meio as sobreposições de nomes institucionais (*American Documentation Institute* para *American Society for Information Science and Technology*) e ao avanço da ciência da informação dentro dos muros das escolas de Biblioteconomia e outros acontecimentos tecnocientíficos, políticos e profissionais (ORTEGA, 2004), isso resultou numa fala que, historicamente, enuncia a “ciência da informação [como] interdisciplinar por natureza” (SARACEVIC, 1996).

A partir disso, a compreensão de uma ciência da informação interdisciplinar é, comumente, produzida baseando-se em seus paradigmas de origem. Como bases epistemológicas são consideradas a complexidade da informação, a pluralidade na formação acadêmica dos pesquisadores e a conseqüente convergência com outras disciplinas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011).

Sob perspectivas epistemológicas, vem se buscando justificar e legitimar um discurso interdisciplinar na ciência da informação com ênfase nos limites e fronteiras com outras disciplinas, bem como evidenciar a formação teórico-metodológica como bases constituintes dessa “natureza interdisciplinar”. Assim, a interdisciplinaridade é condicionada positivamente, por esse viés epistemológico construído, sobretudo, com bases na representação da literatura tecnicamente estabilizada.

Essa tentativa de estabilização tecnocientífica se constitui numa dita “produção interdisciplinar” da área por meio de uma concentração metodológica, que se funda em indícios quantitativos representados na literatura científica. Vários estudos (HUANG; CHANG, 2012; MORAES; CARELLI, 2016; PREBOR, 2010; TANG, 2004) amparam-se aos índices de coautoria e de citações, bem como às listagens de temáticas e disciplinas por meio da bibliometria e da cientometria para demarcar a legitimidade desse status interdisciplinar.

Nesse sentido, se buscam indícios metodológicos nas métricas da informação em descrições enunciativas tomadas como condições epistemológicas, que, por vezes, se apresentam enquanto generalidades descritivas e representacionistas do discurso interdisciplinar da ciência da informação (SOUZA, 2011). E, desse modo, segue-se pretendendo explicar epistemologicamente aquilo que se ponderou como fato científico “natural” da área.

No entanto, questiona-se como esse discurso de uma natureza interdisciplinar da ciência da informação se estabiliza na comunidade acadêmica e profissional devido às redes heterogêneas de sua produção técnico-científica. E como se consegue consolidar epistemologicamente tal discurso, haja vista, a falta de consenso no campo científico apresentada por vários autores (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; GOMES, 2011; SALDANHA, 2008; 2017;

SMITH, 1992; SOUZA, 2011), os quais questionam veemente essa natureza interdisciplinar, bem como a existência de uma prática interdisciplinar na área.

Logo, como problema de pesquisa central indagamos: “quais controvérsias científicas ocorrem em torno de uma ciência da informação “interdisciplinar por natureza”? Considera-se uma ciência interdisciplinar baseada na articulação entre dispositivos de inscrição literária e o campo agonístico² de sua produção cultural, devido à relação entre diferentes atores que se associam em conteúdos e contextos contingentes no conhecimento científico, resultantes de associações e controvérsias coexistentes em meio as circunstâncias teóricas e empíricas de sua construção interdisciplinar. A pesquisa objetiva observar e descrever controvérsias científicas que ocorrem em torno do discurso de “natureza interdisciplinar” da ciência da informação, a partir da Cartografia de Controvérsias, como procedimento metodológico advindo da *Actor-Network Theory* (ANT).

2 CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS: UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DA ACTOR-NETWORK THEORY (ANT)

A Cartografia de Controvérsias é um método cuja singularidade conceitual e técnica advém da ANT³. Busca-se desenvolver seus procedimentos, considerando a relação entre atores humanos e não-humanos que formam, desformam e reformam mediações agenciadas em redes sóciotécnicas no fazer científico.

Segundo o relatório final do consórcio MACOSPOL⁴ (2007), a palavra controvérsia refere-se a toda parte da ciência e da tecnologia que ainda não está estabilizada, desde as incertezas totais até o fechamento total de questões em que administradores, cientistas e cidadãos em geral lidam nas diferentes circunstâncias do mundo real. Controvérsia caracteriza-se como uma produção técnica compartilhada nas mais variadas circunstâncias que ainda contém elementos de incerteza e instabilidade político-social conectando, em certa medida, as ciências e a sociedade. Em síntese, “controvérsias são situações em que os atores discordam (ou melhor, concordam em sua discordância)” (VENTURINI, 2010, p. 3).

Elas existem sob uma base de discordância técnica socialmente construída. Pode-se dizer que essas situações ocorrem quando agentes humanos e não-humanos atuam em direções extremamente diferentes ou opostas, formando grupos e anti-grupos que buscam defender determinadas posições (LOURENÇO; TOMAÉL, 2018). Essa ideia é formada para que os atores

² Entende-se aqui campo agonístico como um espaço-tempo em que acontecem integração, conflitos, disputas e controvérsias de informações e conhecimentos envolvendo pesquisadores, instituições, coletivos de sujeitos e objetos e conteúdos em específicas práticas científicas. Isso acontece nas mais variadas circunstâncias da tecnociência, seja no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula, nos colégios invisíveis ou em decisões político-institucionais, cujos contextos refletem ou não na produção científica de uma área.

³ ANT é uma corrente de pesquisa desenvolvida por autores como Bruno Latour, John Law, Michel Callon, dentre outros que busca compreender o social a partir das associações entre agente humanos e não humanos formando coletivos heterogêneos e complexos (NOBRE; PEDRO, 2010). A partir disso, buscam entender as práticas da ciência, da tecnologia e da sociedade por meio de suas redes sóciotécnicas, onde os elementos tecnológicos (atores não humanos) são tão importantes quanto os agentes humanos (pessoas, autores, pesquisadores), resultando em simetria como condição básica para compreensão desses coletivos sociais.

⁴ O MACOSPOL (*Mapping Controversies on Science for Politics*) é um consórcio de investigações difundido na Europa e nos Estados Unidos, que, por meio de uma plataforma colaborativa reúne pesquisadores, profissionais e cidadãos, tem como objetivo principal o mapeamento de controvérsias científicas e técnicas.

tecnocientíficos possam compartilhar o fazer científico, buscando não se ignorarem, mas justaporem e cooperarem sobre os mais diversos assuntos.

Nesse sentido, as pesquisas devem procurar entender os fenômenos como algo em constante estabilização e transformação, reconhecendo a existência da relação simétrica entre agentes humanos e não humanos estabelecidos nas redes sóciotécnicas, bem como as implicações dessas redes na existência e formação dos próprios actantes. Desse modo, possibilita-se investigar a um só tempo as características de estabilização técnica dos fatos científicos em meio a representação da literatura e seus movimentos de inscrição prática que remontam constantemente o conhecimento científico.

A cartografia de controvérsias é um exercício metodológico com foco na observação e descrição da construção do *socius* (ligação, associação de actantes). Esses atores-redes são representados em vários tipos de inscrições científicas, focando o desenvolvimento de questões de um modo mais didático e técnico em relação à complexidade nocional da ANT, como base para compreensão da prática tecnocientífica.

Foi inicialmente desenvolvida por Bruno Latour na *École des Mines* de Paris há cerca de 20 anos, como um curso técnico para acadêmicos e universitários, visando tornar mais didáticos os procedimentos metodológicos de pesquisas baseadas teórico e metodologicamente na ANT. De acordo com Venturini (2010), a cartografia de controvérsias pode apelar para aqueles que estão intrigados com a ANT, mas desejam “evitar problemas” conceituais. Assim, nosso enfoque metodológico é utilizar as indicações metodológicas visando cartografar as controvérsias tecnocientíficas encontradas nos discursos e práticas científicas.

Para sistematizar o início do processo de cartografar controvérsias, Venturini (2010) apresenta 4 (quatro) ressalvas para escolher a controvérsia pesquisada: 1) Evitar controvérsias frias – as controvérsias são melhores observadas quando atingem o pico de seu superaquecimento. Boas controvérsias são sempre “quentes”; elas podem envolver um número limitado de atores, mas deve haver alguma ação acontecendo; 2) Evitar controvérsias passadas – as questões devem ser estudadas quando são salientes e não resolvidas. Uma vez que um acordo foi alcançado, uma solução foi imposta ou a discussão foi encerrada de alguma outra forma, as controvérsias perdem rapidamente todo o seu interesse; 3) Evitar controvérsias ilimitadas – as controvérsias são complexas e, se forem animadas e abertas, tendem a se tornar cada vez mais complexas à medida que mobilizam novos atores e questões; 4) Evitar controvérsias subterrâneas – para que uma controvérsia seja observável, ela deve estar pelo menos, parcialmente, aberta a debates públicos.

Considerando essas indicações metodológicas de Venturini (2010), e buscando aproximar do contexto da interdisciplinaridade na ciência da informação, percebe-se que: a interdisciplinaridade não é um assunto tão quente assim em sua comunidade científica; no entanto, está longe de ser esfriada. Pois, a interdisciplinaridade, como um movimento de produção colaborativa do conhecimento, ainda se encontra em processo de emergência e discussão epistemológica e prática no escopo científico precisando de várias discussões nos diferentes contextos (epistemológico, linguístico, pragmático, pedagógico e profissional) (DOMINGUES; 2001, KLEIN, 1990; POMBO, 2008); e de modo específico, aquilo que se denomina ciência da informação interdisciplinar necessita de maiores aprofundamentos epistemológicos e pragmáticos (BICALHO; OLIVEIRA (2011); GOMES, 2001); PINHEIRO, 1997; SALDANHA, 2008, 2017), SMITH, 1992; SOUZA, 2011).

Quanto a ser ou não uma controvérsia passada, embora a discussão de uma dita ciência da informação interdisciplinar ocorra desde a década de 1960 (BORKO, 1965, 1968), resultando posteriormente em discussões que buscaram e buscam estabilizar a interdisciplinaridade como fato científico natural (SARACEVIC, 1996, 2000), ela ganha corpo na literatura internacional (SMITH, 1992) e a nível nacional (HIGINO; 2011; PINHEIRO, 1997, SOUZA, 2011). E desse modo, a interdisciplinaridade na ciência da informação necessita de maiores estudos de cunho empírico, visando demonstrar as condições de uma construção e prática interdisciplinar efetiva na área (SMITH, 1992).

Em relação ao limite e sua complexidade, buscaremos descrever apenas alguns pontos quem possibilitem uma breve cartografia, mas que possa considerar a complexidade coexistente nas controvérsias científicas. Assim, considera-se “apenas” um processo de descrição e observação dos atores em redes e as redes de atores, em meio ao funcionamento técnico-científico da construção da dita natureza interdisciplinar da área.

A natureza interdisciplinar da ciência da informação, como controvérsia científica, se encontra no espaço público da literatura científica (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; SALDANHA, 2017; SILVA, 2013; SOUZA, 2011), ponderando as condições permitidas pela literatura, os debates públicos em eventos científicos, bem como a construção do processo de ensino e a prática profissional que se relacionam direta ou indiretamente a uma dita ciência da informação interdisciplinar.

De acordo com Latour (2000) e Venturini (2010), precisamos identificar uma maneira de adentrarmos nas redes sóciotécnicas que possivelmente permitirão observar realmente as controvérsias científicas da natureza interdisciplinar da ciência da informação. Seguimos à risca a proposta de Latour (2000), quando o mesmo afirma que devemos seguir os cientistas e atores em ação, visto que,

estudamos a ciência em ação, e não a ciência ou a tecnologia pronta; para isso, ou chegamos antes que fatos e máquinas se tenham transformado em caixas-pretas, ou acompanhamos as controvérsias que as reabrem (LATOUR, 2000, p. 421, grifo nosso).

Ao escolhermos a controvérsia do discurso de natureza interdisciplinar na ciência da informação, adotaremos as 4 (quatro) regras metodológicas criadas por Latour (2000), buscando observar e descrever (mapear) as inscrições em torno dessa controvérsia tecnocientífica. Frisamos que essas regras também são indicadas por Lourenço e Tomaél (2018) para pesquisas no escopo da ciência da informação. Eis os estágios para essa observação e descrição:

- 1) Identificar uma entrada: o pesquisador deve encontrar uma maneira de “entrar na rede”, acessá-la e de alguma forma participar em sua dinâmica;
- 2) Identificar os porta-vozes: desde que múltiplos atores humanos e não-humanos participem da rede, é necessário identificar aqueles que “falam em nome da rede” e resumir a opinião de outros actantes.
- 3) Acessar os dispositivos de inscrição: acessar, de fato, tudo o que permite uma exibição visual de qualquer texto e documentos, tornando possível “objetivar” a rede.
- 4) Mapear as relações da rede: descrever as relações estabelecidas entre os diversos atores e os nós que compõem a rede.

Tendo em vista o decurso da pesquisa, especificamente nessa comunicação, buscamos apresentar apenas as condições de entrada na rede da natureza interdisciplinar da ciência da informação. Essa rede se constitui a partir de alguns enunciados controversos que objetivam a

relação entre atores humanos e não humanos envolvidos nesse discurso de uma natureza interdisciplinar.

3 ENTRANDO NA REDE: DOS ENUNCIADOS DE UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR POR NATUREZA ÀS CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS

Tomamos uma decisão arriscada sob a indicação metodológica de Latour (2000) e Latour e Woolgar (1997). Em vez de investigar apenas a interdisciplinaridade como base epistemológica da ciência da informação seguirá os passos dos cientistas (os da informação) que tentam desfazer e/ou remontar as estruturas epistemológicas dessa natureza interdisciplinar, principalmente considerando o campo agonístico da produção tecnocientífica. Isto é, “vamos dos produtos finais à produção, de objetos estáveis e ‘frios’ a objetos instáveis e mais ‘quentes’” (LATOUR, 2000, p. 39).

Tentaremos seguir os cientistas da informação durante os movimentos de inscrição da ciência onde ocorrem as controvérsias científicas, tomando-as como condições de produção interdisciplinar.

Eis o nosso ponto de entrada: a enunciação de uma ciência da informação interdisciplinar por natureza. Antes, segue um dos primeiros estudos em que se baseou tal naturalização. Em maio de 1965, Harold Borko escreveu um texto em Santa Monica, Califórnia, com o título “*The Conceptual Foundations of Information Systems*” que fora publicado somente em julho daquele ano, no Simpósio *The Foundations of Access to Knowledge*, ocorrido na Universidade de Syracuse. Borko (1965) objetivou analisar os sistemas de informação a partir de uma base teórica da emergente ciência da informação. Ele desenvolvia ali um dos primeiros documentos que se tem conhecimento sobre o que hoje denomina-se, ao menos no Brasil, como Ciência da Informação.

Borko (1965) afirmou que a ciência da informação era uma disciplina teórica com aplicações da matemática, design de sistemas e outros conceitos de processamento de informações, como indexação, classificação e armazenamento. Ali mesmo, enunciou explicitamente uma definição de Robert S. Taylor, em que o mesmo fez questão de citar: a ciência da informação é “uma ciência interdisciplinar, envolvendo os esforços e habilidades de bibliotecários, lógicos, linguistas, engenheiros, matemáticos e cientistas comportamentais” (BORKO, 1965, p. 5, tradução nossa)⁵.

Duas décadas depois, precisamente, em agosto de 1991, Tefko Saracevic apresentou o artigo *Information science: origin, evolution and relations*, na *International Conference on Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. Saracevic (1995)⁶, ao tratar sobre a origem, evolução e relações interdisciplinares da ciência da informação, afirmou o seguinte:

⁵ Embora uma nota de rodapé na capa do artigo nos mostre que sua paginação se constitui da página 28 a 30, conforme mostra a descrição bibliográfica nas Referências da pesquisa, usamos nas chamadas desse texto a numeração adotada pelo autor.

⁶ O mesmo artigo já tinha sido apresentado em agosto de 1991, como adiantado no corpo do texto, e mais tarde publicado e traduzido no Brasil em 1996, conforme Saracevic (1996).

três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI; outros campos compartilham-nas. Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada [...] (SARACEVIC, 1996, p. 42, grifo nosso).

Logo, percebe-se que Saracevic (1996) afirma que a ciência da informação nasceu interdisciplinar, isto é, a interdisciplinaridade é inerente à ciência da informação. Desse modo, então, a interdisciplinaridade deveria ser compreendida como fato científico natural da ciência da informação. Será? Nosso interesse aqui não é afirmar ou negar um fato científico. Mas, considera-lo e segui-lo, conforme construído, representado e transformado pelos próprios cientistas. Afinal, como diz Latour (2000, p. 16-17):

a impossível tarefa de abrir a caixa-preta se torna exequível (se não fácil) quando nos movimentamos no tempo e no espaço até encontrarmos o nó da questão, o tópico no qual cientistas e engenheiros trabalham arduamente. Essa é a primeira decisão que temos de tomar [...].

Desde então, vários autores (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; GOMES, 2001; HIGINO, 2011; OLIVEIRA, 1998; PINHEIRO, 1997, 2002, 2006, SALDANHA, 2008; 2017; SMITH, 1992; SOUZA, 2011) manifestaram ao longo do tempo com reafirmações, questionamentos, críticas, discordâncias e claras controvérsias em torno desse fato científico.

Higino (2011), ao desenvolver um estudo sobre a inter e transdisciplinaridade na ciência da informação “brasileira”, especificamente da produção sobre interdisciplinaridade representada no ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), apresentou em seu estudo algumas “formulações teórico-metodológicas afirmatórias da interdisciplinaridade na Ciência da Informação” (HIGINO, 2011, p. 172), a saber:

[a] O diálogo com a Linguística é buscado “assumindo [...] que a linguagem é tema importante nas interfaces que a Ciência da Informação estabelece para o exercício de sua natureza [b] A Ciência da Informação é apontada pela autora como ciência pós-moderna, com um arcabouço teórico interdisciplinar, construído com métodos e técnicas buscados em diversas disciplinas, tais como Biblioteconomia, Terminologia, Informática, Psicologia e Linguística [c] A Ciência da Informação, como inicialmente foi ressaltado, tem reconhecida a sua interdisciplinaridade desde o seu aparecimento e um dos seus teóricos [...].

De uma maneira um tanto crítica, diferentemente dessas afirmações supracitadas, guardada a diferença de abordagem metodológica, Bicalho e Oliveira (2011, p. 57, grifo das autoras) apontaram que historicamente a interdisciplinaridade tem sido considerada como base de sua construção identitária.

O termo interdisciplinaridade tem sido lugar comum quando associado à ciência da informação, mas, na sua literatura, não está devidamente colocado o que isto significa, enquanto característica marcante e identitária. Na produção brasileira e do exterior, há inúmeras referências à interdisciplinaridade, como uma das características mais evidentes da área, como em Taylor (1966), Borko (1968), Merta (1969), Mikhailov; Chernyi; Gilyarevskiy (1969), Saracevic (1992), Le Coadic (1996), Dias (2000), Pinheiro (1997; 1998; 1999; 2006), Oliveira (1998; 2001), Orrico (1999), Smith (1992),

Gomes (2001), Gonzalez de Gómez (2001) e Smit; Tálamo; Kobashi (2004), entre muitos outros, dos quais algumas ideias são aqui retomadas.

No entanto, as próprias autoras, refletindo de modo mais crítico diz que se pode “afirmar que a reflexão sobre os termos inter, trans e mesmo multidisciplinar está pouco desenvolvida para uma ciência que se diz interdisciplinar” (BICALHO; OLIVEIRA, 2011, grifo nosso). Há, então, a necessidade de aprofundamento sobre os próprios movimentos de colaboração do conhecimento (multi, inter e transdisciplinaridade), como bases para construção de uma ciência da informação interdisciplinar, por exemplo.

Encontra-se na literatura da ciência da informação várias reafirmações daquilo iniciado por autores como Boroko (1965, 1968), e, sobretudo, das considerações de adotar a interdisciplinaridade como um fato inerente à área (SARACEVIC, 1996), embora já se perceba movimentos questionadores e discordantes dessa construção factual. Afinal, vale lembrar que Oliveira (1998, p. 47) afirmou que “a área não tem vivenciado situações interdisciplinares. Algumas atividades de pesquisa têm conseguido apenas algum tipo de multidisciplinaridade, [...] sem tentativa de síntese”.

Saldanha (2008), também, apresenta críticas ao discurso de natureza interdisciplinar da ciência da informação. Primeiro, o autor exhibe um descontentamento quanto à “natureza interdisciplinar da área”:

A reprodução em artigos e monografias, seja como título dos trabalhos, palavras-chave ou na abertura de textos, da noção apontada por Saracevic (1996) da “natureza interdisciplinar” da área já parece, em si própria, um outro entrave. Em primeiro lugar, o termo *natureza* é em geral utilizado pelas ciências naturais que procuravam, na virada do século XIX para o XX, um objeto específico e concentravam seus pesquisadores em um “projeto único e mútuo”, ou uma ciência normal, como foi analisado por Thomas Kuhn em *A estrutura das revoluções científicas* (SALDANHA, 2008, p. 98–99, grifo do autor).

Depois, de uma maneira complementar, o próprio Saldanha (2008) aponta para a necessidade de se rever as condições reais de uma “interdisciplinaridade propriamente dita” na área, visto que a reunião entre conceitos como “natureza” e “interdisciplinaridade”, e, sobretudo, a aproximação com diferentes indivíduos (autores/pesquisadores) e disciplinas (“saberes”) não se constitui, segundo ele, a ciência da informação como interdisciplina.

A “Ciência da Informação” é “interdisciplinar por natureza”: a simples reunião entre os conceitos de interdisciplinaridade e natureza configuram o paradoxo, como se existisse uma natureza na construção de uma ciência [...] e como se, de fato, dizer a palavra interdisciplinaridade ou identificar a presença de diferentes saberes, indivíduos e abordagens no trato de uma questão, em um dado campo, respondesse por interdisciplinaridade propriamente dita (SALDANHA, 2008, p. 87, grifo nosso).

Referindo-se ao discurso de “natureza interdisciplinar” apresentado por Tefko Saracevic, Higino (2011, p. 309, grifo nosso), conclui que:

Por exemplo, no caso de Saracevic (1992, 1999), seria importante discutir em mais detalhe suas afirmações sobre a interdisciplinaridade da área, a fim de apurar seu significado epistemológico e evitar que, nas discussões teóricas da área, considerações manifestadas a partir de uma longa vivência acadêmica sejam inadvertidamente alçadas

a um patamar de análise epistemológica que o próprio autor não parece atribuir a esses textos, para os quais declara um expresso caráter ensaístico.

De uma forma um tanto diferente, Souza (2011) afirma veemente que:

Há uma formação discursiva que se inscreve como eco inesgotável no campo da Ciência da Informação: o enunciado “a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza”. Esse enunciado está presente tanto nos ditos quanto nos não-ditos, promovendo efeitos generalistas, produtivistas e naturalizantes. Assim questões sobre o domínio disciplinar da Ciência da Informação, os seus fundamentos teórico-metodológicos disciplinares e os elementos delimitadores do objeto de estudo da Ciência da Informação apresentam-se como desnecessários em virtude dos efeitos de transparência promovidos pelo discurso interdisciplinar.

Percebe-se que Souza (2011) está preocupado não só quanto as afirmações de uma interdisciplinaridade natural da ciência da informação, mas os efeitos que isso provoca enquanto mecanismos discursivos que resultam na ocultação dos elementos fundantes do corpus disciplinar de uma ciência emergente e interdisciplinar.

Vale ressaltar que essas controvérsias (baseadas em discussões, oposições, conflitos e disputas representadas na representação da tecnociência) em torno da interdisciplinaridade da ciência da informação, em certa medida, começaram ascender desde o final do século passado, sobretudo, nos escritos de Smith (1992), conforme alertou Pinheiro (1997). Aquela autora, questionando a importância de estudos empíricos sobre esse assunto, ressaltou que algumas pesquisas nesse nível metodológico podem apresentar o “porquê é que há uma aparente discrepância entre o que é dito (as muitas enumerações do caráter interdisciplinar da LIS [*Library and Information Science*]) e o que é feito (o relativo isolamento de pesquisa em LIS do corpo de bolsa de estudos em outras disciplinas)” (SMITH, 1992, p. 263). Haveria, então, um aparente discurso ainda não efetivado na prática científica da ciência da informação, ao menos considerando essa investigação e o período de análise.

Portanto, diversos autores (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; GOMES, 2001; HIGINO, 2011; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011), guardadas suas similaridades e diferenças teórico-metodológicas, começaram a questionar a factualidade (como processo e efetividade) de natureza interdisciplinar da ciência da informação.

As demais etapas do processo metodológico de cartografia, conforme citadas no tópico 3, serão realizadas em diferentes inscrições, advindas da observação e descrição, como resultados da tese que busca apresentar controvérsias científicas sobre a natureza interdisciplinar da ciência da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade é discutida desde o início da historiografia literária da ciência da informação. Tomou-se ao longo dos tempos como um fato científico natural, sobretudo, a partir da complexidade do objeto informacional e das relações multidisciplinares efetivadas na justaposição de autores e diferentes formações acadêmicas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011). E, desse modo, considera-se a interdisciplinaridade como sendo um fundamento epistemológico da área, cuja existência se constitui em sua essência disciplinar.

Entretanto, percebe-se, mesmo que de modo inicial, a existência de questionamentos buscando uma espécie de observação mais profunda em torno das condições de produção desse discurso realizado por meio das inscrições literárias, permitindo a representação que busca movimentos de estabilização simbólica de um fato em construção na ciência da informação. São reflexões de um processo de “desnaturalização do mundo social”, utilizando-se o termo de Pierre Bourdieu, como o fez Saldanha (2017).

Entretanto, vale ressaltar que nossa proposta é utilizar a cartografia de controvérsias justamente para tentar discutir a emergência de controvérsias encontradas no discurso de uma ciência da informação interdisciplinar por natureza, não só a partir da representação literária, onde ocorrem, sobretudo, movimentos de estabilização do discurso científico por meio de purificações, mas considerando a produção interdisciplinar no campo agonístico do conhecimento, seja em eventos tecnocientíficos, no processo de ensino e aprendizagem ou colégios invisíveis onde acontecem diferentes práticas de informação envolvendo diferentes aspectos técnicos, políticos, intersubjetivos, culturais e institucionais.

Portanto, não se pretende somente evidenciar as condições da produção interdisciplinar sob bases epistemológicas, mas, sobretudo, desenvolver novos questionamentos do funcionamento sócio-técnico e político da interdisciplinaridade d/na ciência da informação por intermédio das noções da ANT e da cartografia de controvérsias. Essas escolhas teórico-metodológicas nos permitem, além de descrever as condições de produção da literatura, observar a prática da ciência em funcionamento pleno para além de sua representação literária.

REFERÊNCIAS

BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, p. 47-74, 2011.

BORKO, H. *The Conceptual Foundations of Information Systems*. In: *The Foundations of Access to Knowledge. Anais...* may./jul, Syracuse: Syracuse University, 1965. p. 28-30. Disponível em: <<http://www.dtic.mil/docs/citations/AD0615718>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

DOMINGUES, I. *Conhecimento e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG/IEAT, 2001.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001242/247a7f0a50ce65dd6b8f22c74e094ed6>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 6, n. 1, p. 5-18, 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

HIGINO, A. F. F. *Ciência Da Informação, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: um*

estudo do contexto brasileiro com foco no enancib interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: um estudo do contexto brasileiro. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-8LHGZS>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

KLEIN, J. T. *Interdisciplinary: History, Theory e Practice*. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

LATOURE, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____; WOOLGAR, S. *A vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1997.

LOURENÇO, R. F.; TOMAÉL, M. I. Actor-network theory and cartography of controversies in Information Science. *Transinformação*, Campinas, jan./abr., p. 121–140, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862018000100121>. Acesso em: 09 nov. 2018.

MACOSPOL. *The MACOSPOL Platform: final report*. 2007. France: Community Research and Development Information Service.

OLIVEIRA, M. *A investigação científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq*. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *DataGamaZero*, v. 5, n. 5, p. 16, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002048/e908b9a7%204b0fb8f5aff3bd1881eec6b2/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

PINHEIRO, L. V. R. *A ciência da informação entre a sombra e a luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar*. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

_____. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. [S.l: s.n.], 2002. p. 1-19.

_____. Movimentos Interdisciplinares e Rede Conceitual na Ciência da Informação. 2006. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7. *Anais do VII ENANCIB*. Marília: UNESP, 2006. p. 1-12. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/304>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. *Ideação: Revista do Centro de Educação e*

Letras, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008. Disponível em: <[http://e-
revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141](http://e-
revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141)>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SALDANHA, G. S. O que é Ciência da Informação? Desafos imediatos e impactos hipotéticos da “distinção” bourdieusiana na socioepistemologia dos estudos informacionais. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Org.). *Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. p. 370.

_____. *Viagem aos becos e travessas da tradução pragmática da ciência da informação: uma leitura em diálogo com Wittgenstein*. 2008b. 268 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

_____. *Introduction to information science*. New York, New York: Bowker, 1970.

SILVA, J. L. C. Das concepções na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. *Investigación Bibliotecológica*, v. 27, n. 59, p. 67-92, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2013000100004>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SMITH, L. C. Interdisciplinarity: Approaches to Understanding Library and Information Science as an Interdisciplinary Field. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Org.). *Conceptions of Library and Information Science: Historical, Empirical and Theoretical Perspectives*. London: Taylor Graham, 1992. p. 253-267.

SOUZA, E. D. *A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar*. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

VENTURINI, T. Diving in magma: How to explore controversies with actor-network theory. *Public Understanding of Science*, v. 19, n. 3, p. 258-273, 2010. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0963662509102694>>. Acesso em: 09 nov. 2018.